SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2005

Combattimento Consort Amsterdam

Jan Willem de Vriend

Regência e Violino

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2005

Combattimento Consort Amsterdam

Jan Willem de Vriend

Regência e Violino

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90

promoção

patrocínio

Banco Safra

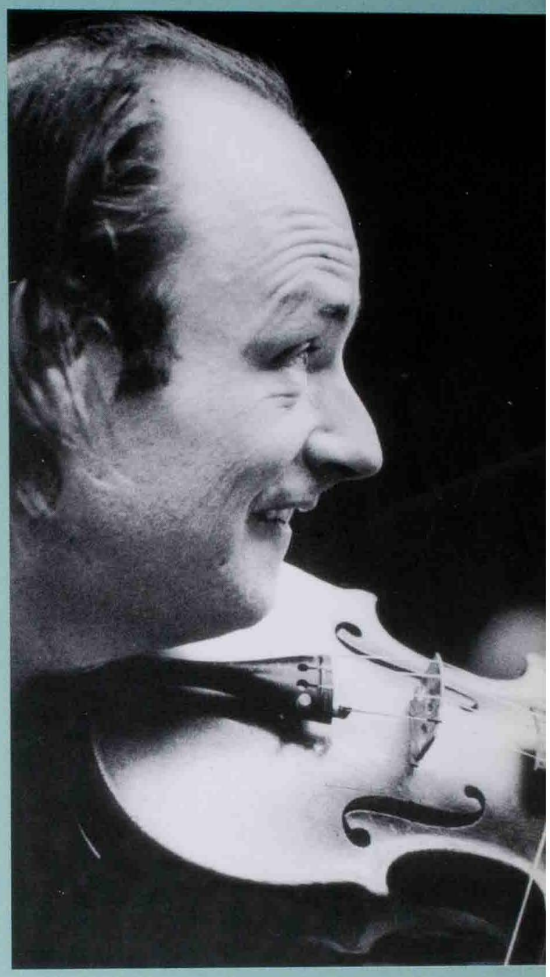
Telefônica

VARIG Brasil

Votorantim

Combattimento Consort Amsterdam
Jan Willem de Vriend

Fundado em 1982 pelo violinista Jan Willem de Vriend, e por ele dirigido desde então, Combattimento Consort Amsterdam é um conjunto especializado na interpretação da música escrita entre 1600 e 1800, período de que aborda amplo e variado repertório, que se estende de peças destinadas a pequenos e médios grupos instrumentais, a óperas e oratórios. Em seus programas, o grupo costuma associar composições consagradas a obras praticamente desconhecidas, muitas das quais disponíveis apenas em manuscritos. O nome Combattimento Consort ressalta um dos traços típicos da música barroca: os artistas que formam o conjunto (*consort*) travam um constante embate (*combattimento*), voz contra voz, e criam com esse contraste um resultado harmonioso e de grande beleza.



Jan Willem de Vriend estudou violino com Davina van Wely, nos Conservatórios de Amsterdã e Haia, e tocou praticamente no mundo inteiro, em conjuntos de câmara das mais variadas formações. Além de suas atividades à frente de Combattimento Consort Amsterdam, de Vriend tem sido também bastante requisitado como maestro – já se apresentou como regente convidado de numerosos conjuntos e orquestras da Holanda, da Alemanha e da Suíça –, como professor – vem ministrando concorridas *master classes* nos Estados Unidos e na Europa – e como jurado de prestigiosos concursos internacionais de violino. Jan Willem de Vriend tem se destacado ainda por seus arranjos de óperas de Monteverdi, apresentados, sob sua direção, na Holanda, na Suíça e nos Estados Unidos.

Os integrantes de Combattimento Consort, cujo entrosamento propicia interpretações das mais apuradas, geralmente tocam em instrumentos feitos no século XIX. Optaram por esse instrumental para assegurar que em suas apresentações em grandes salas de concerto não se comprometesse a sonoridade das peças, sobretudo daquelas escritas para pequenas formações, o que aconteceria se adotassem instrumentos mais antigos, de sonoridade mais intimista.

Ao longo de seus mais de 20 anos de existência, o conjunto tem tocado séries regulares de concertos na Holanda e já realizou diversas turnês na Europa, nas Américas do Norte e do Sul e no Japão. Combattimento Consort costuma ter membros do próprio grupo como solistas das peças concertantes que aborda, mas vem contando também com a colaboração de artistas convidados como Barbara Bonney, Andreas Scholl, Anthony Rolfe Johnson, Thomas Zehetmair e Sabine Meyer, bem como se apresenta ao lado de outros grupos, como o Collegium Vocale Gent.

A discografia de Combattimento Consort Amsterdam inclui diversos títulos, os mais recentes deles gravados para o selo *Bona Nova*, especializado em música antiga. Muitas de suas gravações foram premiadas pela revista musical holandesa *Luister*.

fonte: http://www.combattimento-consort-amsterdam.nl/index.html

Benfeitores
Cultura Artística

Benfeitores Platina

Bovespa

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

Associação "Sociedade de Cultura Artística"
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

Combattimento Consort Amsterdam

Jan Willem de Vriend

Regência e Violino

Violino Solista
Gordan Nikolic

Primeiros Violinos
Jan Willem de Vriend
Reinier Reijngoud
Chris Duindam

Segundos Violinos
Eva Stegeman
Maria del Mar Escarabajal

Viola
Annette Bergman

Violoncelo
Wouter Mijnders

Contrabaixo
Peter Jansen

Cravo
Pieter Dirksen

Flauta
Leon Berendse

Oboés
Henk Swinnen
Bram Kreeftmeijer

Fagote
Jos Lammerse

Para você que não consegue ouvir música no carro porque o barulho do motor não deixa.

Consultor Automotivo Itaú Seguros.
O jeito mais fácil de saber tudo o que você precisa para arrumar o seu carro. Consulte seu corretor.

Itaú Seguros

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2005

Série Branca

12 de maio, quinta-feira, 21h

Gordan Nikolic, *Violino Solista* **Leon Berendse**, *Flauta Solista*

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Sinfonia da Cantata "Am Abend aber derselbigen Sabbaths", BWV.42 8′

Johann Sebastian Bach
Concerto para 3 Violinos e Orquestra, em Ré maior, BWV.1064a 12′
(reconstrução de Pieter Dirksen)
Allegro, Adagio, Allegro

Georg Philipp Telemann (1681 – 1767)
Concerto em Mi menor para Flauta e Violino, TWV.52-3 10′
Allegro, Adagio, Presto, Adagio, Allegro

Antonio Lucio Vivaldi (1678 – 1741)
Concerto "Grosso Mogul", em Ré maior, RV.208 10′
Allegro, Grave – Recitativo, Allegro

intervalo

Antonio Lucio Vivaldi
Concerto para Flauta e Oboé, em Sol menor, RV.104 – "La Notte" 12′
La notte (Largo), Fantasmi (Presto), Il Sonno (Largo), Allegro

Lorenzo Gaetano Zavateri (1690 – *circa* 1750)
Concerto em Sol maior, opus 12, nº 1 – "A Tempesta di Mare"* 10′
Principio di cativo tempo (Allegro e con spirito),
Navicella in calma (Adagio e piano),
Tempesta (Allegro ma aperto)

Jean-Philippe Rameau (1683 – 1764)
Suíte da Ópera-balé "Les Surprises de l'Amour" 20′
Contredanse – Rondeau tendre – Descente de Diane (Majesteusement, sans lenteur) – Sommeil d'Endymion (sans lenteur) – Prélude – Loure – Menuet – Tambourin – Gavotte – Deuxième Gavotte – Sommeil – Orage – Air pour les Gladiateurs (crotoniates) – Mouvement de chaconne

Série Azul

19 de maio, quinta-feira, 21h

Gordan Nikolic, *Violino Solista* **Leon Berendse**, *Flauta Solista*

Antonio Lucio Vivaldi (1678 – 1741)
Concerto para Flauta e Oboé, em Sol menor, RV.104 – "La Notte" 12′
La notte (Largo), Fantasmi (Presto), Il Sonno (Largo), Allegro

Tomaso Giovanni Albinoni (1671 – 1751)
Concerto em Sol para 2 Oboés e Orquestra, opus 9, nº 6 12′
Allegro, Adagio, Allegro

Antonio Bertali (1605 – 1669)
Sonata a 3 5′
Adagio, Adagio

Heinrich Ignaz Franz von Biber (1644 – 1704)
Arien a 4 5′
Intrata (Allegro), Aria, Gigue (Prestissimo)

Antonio Bertali
Tausend Gülden Sonata a 2 6′

Antonio Lucio Vivaldi
Concerto "Grosso Mogul", em Ré maior, RV.208 10′
Allegro, Grave – Recitativo, Allegro

intervalo

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Concerto para 3 Violinos e Orquestra, em Ré maior, BWV.1064a 12′
(reconstrução de Pieter Dirksen)
Allegro, Adagio, Allegro

Jean-Philippe Rameau (1683 – 1764)
Suíte da Ópera-balé "Les Surprises de l'Amour" 20′
Contredanse – Rondeau tendre – Descente de Diane (Majesteusement, sans lenteur) – Sommeil d'Endymion (sans lenteur) – Prélude – Loure – Menuet – Tambourin – Gavotte – Deuxième Gavotte – Sommeil – Orage – Air pour les Gladiateurs (crotoniates) – Mouvement de chaconne

A Riqueza do Barroco Instrumental

A dinâmica, a vitalidade, a variedade, os emocionantes e fortes contrastes de expressão existentes na música instrumental do Barroco devem muito da sua maneira de ser aos espetáculos vocais operísticos. Na verdade, o avassalador fenômeno da ópera – gênero surgido na Itália logo no início do século XVII e, pouco depois, exportado para toda a Europa – detonou grandes mudanças até mesmo no domínio da música sacra, além de ter auxiliado grandemente no processo de emancipação da música instrumental profana.

Como se sabe, a ópera engendrou uma privilegiada junção de texto poético, de ação dramática de personagens postos em cena para encarnar seus papéis, e de roupagens, cenários, iluminação e maquinaria. Gênero multimídia que elegeu o exagero como um dos pilares da sua personalidade artística, a ópera passou a ocupar o centro da atenção daqueles compositores barrocos que desejavam ser respeitados, conhecidos. E sua febre acabou por levar os músicos que concebiam obras puramente instrumentais a injetar aí algo da agitação das ações vividas no palco por personagens, assim como bocados da beleza sonora e da expressividade das árias patéticas cantadas por grandes divos e divas. E da mesma maneira que os cantores passaram a realizar proezas pirotécnicas com suas gargantas privilegiadas, os músicos igualmente encontraram prazer em evidenciar domínio técnico sobre seus instrumentos. Isso porque uma das palavras de ordem da estética barroca era a de subjugar o público através de um trabalho pautado pelo brilho espetacular, pelo espantoso, pelo imediatamente sedutor.

A música instrumental do Barroco, que alguns chegam ao extremo de definir como algo assim como "ópera sem vozes ou palavras", acabou por ser responsável, entre 1700 e 1760, por um acervo riquíssimo. Obras para solistas, para pequenos grupos de câmara e para formações orquestrais maiores foram compostas às centenas, às vezes por um único compositor, como Vivaldi ou Telemann.

Finalmente libertada da condição servil de mero acompanhamento das vozes, a nova música instrumental foi paulatinamente criando formas exclusivas de expressão. É verdade que primeiro, durante a passagem da Renascença para o Barroco, os músicos costumavam, via de regra, "traduzir" para o plano instrumental aquilo que já existia no domínio vocal – como os madrigais, por exemplo. Mas o próprio contato com os instrumentos os foi levando a conceber prelúdios, tocatas, sonatas, fantasias, concertos e sinfonias especificamente para as possibilidades dos intérpretes. Talvez seja oportuno lembrar que, durante as primeiras décadas do século XVII, todos esses termos musicais eram utilizados algo indistintamente pelos compositores, como se fossem sinônimos.

Em meados do século XVII, a música instrumental barroca já alcançara notável maturidade, engendrando todo um repertório de câmara – ilustrado sobretudo por trios-sonatas – e de orquestra – com aberturas para óperas, então também chamadas de sinfonias, suítes de danças e concertos. Este último gênero acabou por alcançar o seu duplo apogeu barroco por meio do *concerto grosso*, destinado a um pequeno grupo de instrumentos solistas colocado à frente da orquestra, e do concerto para solista, no qual o indivíduo-solista passou a se contrapor à coletividade-orquestra. Tornou-se igualmente costumeiro o cultivo de concertos duplos, triplos e quádruplos.

Apesar de trabalharem com estruturas musicais notadamente abstratas – baseadas em geral no contraponto harmônico e nas formas rapidamente estabilizadas por compositores de vários países europeus –, certos artistas barrocos se dedicaram à chamada "música programática". Não apenas estados de espírito como também espetáculos da natureza foram assim evocados por meios exclusivamente instrumentais. Essas partituras, por certo metafóricas, tinham que recorrer a textos – poéticos ou não – a fim de elucidar o ouvinte a respeito da sua "significação" extra-musical.

O fastígio da música instrumental barroca, é sabido, caiu no completo esquecimento a partir do instante em que os artistas do Classicismo, na segunda metade do século XVIII, decretaram a obsolescência desse velho estilo. Todo esse acervo, de valor estético hoje indiscutível, foi relegado ao fundo das bibliotecas, até que o gesto pioneiro de Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809 – 1847), ao apresentar a Paixão Segundo São Matheus, de Johann Sebastian Bach, em 1829, reavivou o interesse do público e dos estudiosos por obras antigas. Esse processo de resgate do barroco foi lento e, ainda hoje, encontra-se em curso.

Nesse trajeto, coisas atualmente inacreditáveis aconteceram. Uma delas: foi somente depois de examinar determinadas partituras de Bach que, no início do século XX, descobriu-se que seu verdadeiro autor era Vivaldi. Naturalmente, o Padre Ruivo de Veneza, por sua vez, acabaria por ser o responsável pelo extraordinário *revival* do barroco italiano. Entretanto, antes de 1910, ninguém se arriscaria a prognosticar que o autor de As Quatro Estações tornar-se-ia o músico italiano de maior popularidade de todos os tempos, a partir da década de 1950.

Nas apresentações com as quais o Combattimento Consort Amsterdam faz sua segunda visita ao Brasil, encontram-se compositores pertencentes a vários momentos desse muito fértil período histórico. Apenas pelo exame dos programas pode-se perceber a fantástica riqueza da imaginação dos compositores dessa época, encarnada em formas portadoras de múltiplas facetas. Em ordem cronológica, seguem-se os compositores escolhidos pelo grupo holandês. O nome do conjunto alude ao madrigal dramático "O Combate de Tancredo e Clorinda", escrito em 1624 pelo prometéico Claudio Monteverdi (1567 – 1642), responsável pela estrondosa revolução inaugural do Barroco.

Antonio Bertali (1605 - 1669)

Nascido em Verona, norte da Itália, foi entretanto assimilado pela cultura austríaca, na medida em que serviu à corte imperial de Viena durante várias décadas. Ganhou fama como compositor sacro e religioso, e também por ser violinista de dons extraordinários. Um estudioso do período colocou-o, ao lado de Monteverdi, Cavalli e Rovetta, entre os expoentes da "música luxuriante" praticada à época no norte italiano. Sua música instrumental é freqüentemente influenciada pelos jogos polifônicos dos coloridos mestres policorais venezianos, notadamente Andrea e Giovanni Gabrieli.

Heinrich Ignaz Franz von Biber (1644 - 1704)

Compositor inspirado e muito versátil, nascido na região da Boêmia, foi igualmente um virtuose do violino que destinou ao instrumento obras de enorme valor. Com freqüência, suas partituras para violino, portadoras de evocativos títulos poéticos, requerem afinação fora do habitual. Muitas de suas sonatas e *arien* foram escritas em Salzburgo, a cidade que, um século mais tarde, veria o nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart. Seu enorme catálogo apenas recentemente vem sendo revivido de modo mais intenso.

Tomaso Giovanni Albinoni (1671 - 1751)

Compositor, violinista e cantor veneziano, foi um *nobile dilettante*, não empregando a música como um meio de sustento, pois era rico o suficiente para se deleitar com a arte que fazia e com a qual deleitava os amigos. Sua produção é imensa, reunindo cerca de 80 óperas (hoje quase todas perdidas), mais de 40 cantatas, 79 sonatas para um ou vários instrumentos, além de 59 concertos e 8 sinfonias. Johann Sebastian Bach encantou-se com algumas de suas melodias O mesmo costuma acontecer com o grande público de hoje.

Antonio Lucio Vivaldi (1678 - 1741)

O Padre Ruivo de Veneza compôs obras às dezenas, dentre as quais se destacam os 504 concertos catalogados pelo seu mais apetrechado estudioso da atualidade, Peter Ryom. A maior parte deles foi executada no *Ospedale della Pietà*, orfanato feminino que contava com solistas, orquestra e coro de méritos internacionalmente reconhecidos. Diante desse e de outros aparatos, o músico brilhava enquanto compositor e violinista. Várias coleções de obras de Vivaldi foram editadas na Holanda quando o compositor ainda vivia; foi possivelmente através delas que Bach recolheu exemplares para transcrever ora para órgão, ora para cravo.

Georg Philipp Telemann (1681 - 1767)

Em vida, foi bem mais popular que Johann Sebastian Bach, graças à sua música extrovertida, brilhante e de fácil assimilação. Há quem o considere o mais prolífico músico do período barroco, dando como provas as 40 Paixões, uma quantidade semelhante de óperas e nada mais nada menos que 400 aberturas no estilo francês que ele colocou no papel. Música vocal profana e sacra, partituras para órgão, cravo e um sem número de grupos de câmara são vizinhas, em seu catálogo, de suítes de danças para orquestra, além de música concebida para "decorar" encontros festivos. Hoje, ele é menos popular que Bach.

Jean-Phlippe Rameau (1683 - 1764)

Respeitado autor de um Tratado de Harmonia, Rameau é uma das figuras máximas do período final do barroco francês. Organista, escreveu muita música religiosa, principalmente antes de conquistar a platéia parisiense com seus dramas líricos, óperas-balés, espetáculos cênicos de enorme colorido sonoro. Reuniu muitas das danças dos bailados de suas óperas em suítes orquestrais de especial brilho. Esse é bem o caso das 14 peças retiradas de *Les Surprises de l'Amour*, estreada em Versalhes, em 1748.

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Pertencente a uma antiga família de músicos, ele mesmo deixando para a posteridade dois consideráveis compositores, Johann Sebastian é visto por muitos como o maior artista da História da Música Ocidental. Compôs em todos os gêneros existentes em sua época, à exceção da ópera. Deixou muitas obras-primas hoje consideradas unanimemente patrimônios da Humanidade. Sua produção denota profunda ciência composicional. Mas por mais labirínticas que sejam as suas mais complexas partituras, elas costumam mostrar ao público uma fisionomia sempre iluminada por uma beleza profundamente cativante, como que proveniente "do outro lado do ar", na expressão de Rainer Maria Rilke.

Lorenzo Gaetano Zavateri (1690 - *circa* 1750)

Compositor e violinista nascido em Bolonha, na Itália, foi aluno do muito afamado Giuseppe Torelli. Ele mesmo gozou de enorme popularidade enquanto virtuose, sobretudo no norte de seu país. Sua primeira obra publicada, uma dúzia de *Concerti da chiesa e da camera, opus 1*, contém obras descritivas, como um "Concerto Teatral" e um "Concerto Pastoral". Eles precedem o derradeiro concerto da coleção, intitulado Concerto *A Tempesta di Mare*, com indicações na partitura que descrevem o progresso de uma tempestade marítima.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Assistente de design Frederico Perret
Tradução Eduardo Brandão
Fotos Divulgação
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão Blend Bureau / Gráfica Sonora

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Mantenedores e Amigos – 2005

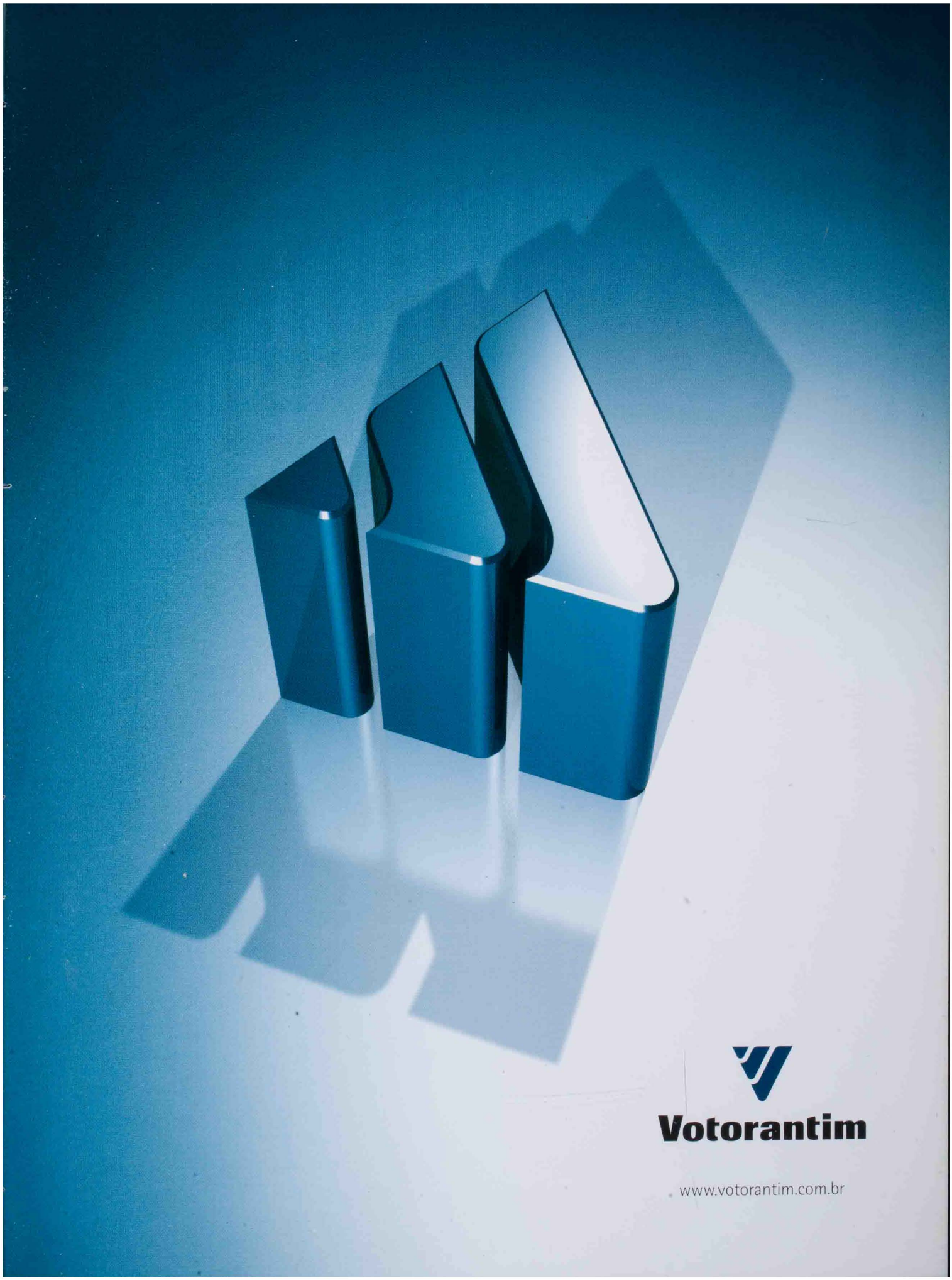
Mantenedores

Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Estrela do Mar Participações
Fabio Carramaschi
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luis Sthulberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Regina Yazbek
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio e Izelinda Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Plínio José Marafon
Raul Sergio Hacker
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Thomaz Farkaz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
2 mantenedores anônimos

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alice Alves de Lima
Aluízio Guimarães Cupertino
Álvaro Oscar Campana
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Anna Mariani
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Corina e Julio Revkolevsky
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo M. Zobaran
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolynec
Fabio Konder Comparato
Fanny B. Levy
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Henrique B. Larroudé
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Junior
João Gomes Caldas *in memorian*
Jorge e Liana Kalil
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Lia Fukui
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Maol Empreendimentos S/C Ltda
Marcello Franco
Maria Adelaide Amaral
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Miriam Matile
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
12 amigos anônimos

Lista atualizada em 3 de maio de 2005.


Votorantim
www.votorantim.com.br

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2005 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística – Sala Rubens Sverner

Concerto Extra-assinatura

Thomas E. Bauer *Barítono*
Siegfried Mauser *Piano*

16 de maio, segunda-feira

Barroco Contemporâneo

Obras de Bach, Killmayer e Rihm

Teatro Cultura Artística – Sala Ester Mesquita

Quarteto Guarneri *Cordas*

30 de maio, segunda-feira

Mozart Quarteto de Cordas nº 22
Frank Bridge Quarteto de Cordas nº 1
Ravel Quarteto de Cordas em Fá maior

31 de maio, terça-feira

Beethoven Quarteto de Cordas opus 18, nº 2
Ernst von Dohnányi Quarteto de Cordas nº 2
Dvorák Quarteto de Cordas opus 61

*O Concerto de Zavateri é interpretado com base em impresso do século XVIII que contém trabalhos de Lorenzo Gaetano Zavateri – *Concerti da chiesa e da camera, opera prima, 1935.* Sua apresentação é possível graças à Biblioteca do Conservatório Real de Bruxelas (número da coleção: B.BC. 13.933), instituição à qual Combattimento Consort Amsterdam agradece.